



## Transcrição do podcast com Lea Giménez Duarte, do Paraguai: “A transparência compensa”

---

26 de abril de 2018

Olá. Meu nome é Bruce Edwards, seja bem-vindo a este podcast produzido pelo Fundo Monetário Internacional. Neste programa, Lea Giménez Duarte, Ministra da Fazenda do Paraguai, explica porque o combate à corrupção deve sempre encabeçar a lista de tarefas.

**DUARTE [destaque]:** *A corrupção encontra formas de se esconder em cantinhos escuros e se espalhar com rapidez. E aí, quando nos damos conta dela, talvez seja tarde demais.*

**EDWARDS:** Quando o povo confia no governo, coisas boas acontecem. São bem maiores as chances de que pague seus impostos e apoie aqueles grandes projetos de investimento em infraestrutura que contribuem para o crescimento econômico. Um novo [documento](#) do FMI sobre o seu papel nas questões de governança mostra que corrupção em alta é sinônimo de redução do crescimento e aumento da desigualdade.

Lea Giménez Duarte, a primeira mulher a ocupar o cargo de ministra da fazenda na história do Paraguai, participou de um painel de discussões sobre transparência e corrupção durante as Reuniões da Primavera do FMI/Banco Mundial em 2018.

Então, a senhora acaba de tomar posse como ministra da fazenda. Qual é a situação da economia paraguaia?

**DUARTE:** Sim. O Paraguai está vivendo um momento muito positivo na área econômica, mesmo que, tal como o restante da região, sofremos uma queda de 40% nos preços das commodities. No início do [novo] governo, é claro que isso foi um golpe considerável para a economia como um todo e para a área fiscal. Implementamos uma série de reformas em 2014/2015 – a lei de transparência da qual falamos no último painel [das Reuniões de Primavera], a lei de responsabilidade fiscal e outras, por exemplo, a lei de PPP...

**EDWARDS:** PPP?

**DUARTE:** PPP – parcerias público-privadas. Sim, trata-se de uma nova forma – bem, não é nova, mas é nova para nós – para realizar grandes projetos de investimento em infraestrutura. Começamos a repensar nossa forma de gerir os recursos e porque é importante o povo saber o que estamos fazendo com os recursos. Isso deu origem a uma

---

Este podcast: <http://www.imf.org/en/News/Podcasts/All-Podcasts/2018/04/26/paraguay-transparency>

Podcasts do FMI: <http://www.imf.org/en/News/Podcasts>

FMI/Libsyn: <http://imfpodcast.imfpodcasts.libsynpro.com/>

imensa onda de mudanças em várias áreas, graças à transparência.

**EDWARDS:** Como vocês fizeram isso?

**DUARTE:** Primeiro, a gestão dos recursos se dava totalmente no escuro, e aí promovemos uma abertura, a luz do sol entrou e o povo viu que estávamos nus. O povo pôde ver a gordura que havia. Como ninguém quer que a gordura apareça, começamos a cortar a gordura – a gordura orçamentária.

Foi um processo fantástico, porque nos permitiu reorientar recursos para as áreas que mais precisavam deles. Os programas sociais: a cobertura aumentou cerca de 200%, mas a dimensão também aumentou cerca de 250%. E isso significa que estamos atendendo a uma parcela maior da população vulnerável, mas também que ampliamos o auxílio que prestamos a ela.

Também começamos a diversificar a economia. Vimos que na economia – por exemplo, no período entre 2008 e 2012 – a contribuição do setor agrícola para o crescimento e o crescimento do PIB ficou em torno de 35%. No último período, de 2013 a 2017, houve um recuo do setor agrícola, de 35% para 19%, e notamos novos motores do crescimento.

Vemos, por exemplo, a construção; a infraestrutura. O nível da infraestrutura no Paraguai é péssimo. Nosso déficit de infraestrutura é imenso. E sempre foi assim: “é, nossa infraestrutura é péssima, o que vamos fazer?” Bem, por que não construímos a infraestrutura? Investir recursos na infraestrutura gera empregos.

**EDWARDS:** Mas para arrecadar as receitas necessárias para reconstruir a infraestrutura, qual era a dificuldade? Foi preciso recuperar a confiança do povo de que os impostos seriam gastos de forma responsável?

**DUARTE:** Isso mesmo. Sabe, quando as pessoas ouvem falar de PPP, pensam logo: “vocês vão privatizar a infraestrutura pública?” É um processo de aprendizagem, uma curva de aprendizagem, em relação à forma de trabalharmos no setor público. Assim, não diria que foi fácil; foi um processo bastante difícil. E incorremos em custos altíssimos: custos políticos, custos de aprendizagem, etc.

Mas acho que é bem simples. Temos de fazer isso. Se contarmos só com o setor público, nunca teremos recursos suficientes para financiar a infraestrutura de que o país precisa e, portanto, temos de seguir nesse rumo. E, ao mesmo tempo, a liberação de espaço fiscal – esse corte da gordura – foi muito impressionante. Conseguimos conter a folha de pagamento e remanejar recursos para duas áreas: programas sociais e infraestrutura.

**EDWARDS:** Aumentou a confiança do povo no que o governo faz com seu dinheiro?

**DUARTE:** Acho que é um processo contínuo. Não acontece da noite para o dia. Imagine, em 2015, já tínhamos a lei da transparência – foi aprovada em 2014 e em 2015/16 começamos a ver o impacto dessa lei. Foi enorme. Geralmente, quando se aprova uma lei da

---

transparência, o objetivo é exatamente o que citou: conquistar essa confiança, fortalecer o tecido social, por assim dizer.

Mas não é uma tarefa fácil. É sempre assim – a caixa está completamente fechada e aí é aberta, obviamente que encontramos coisas que precisam mudar, e o povo fica irritado. O povo começou a ficar irritado com os excessos, com os gastos supérfluos. E era a isso que me referia quando disse que o custo político é muito elevado. O povo associa as descobertas a você, mas na verdade foi *você* quem abriu essa caixa! E agora cabe a você fazer as mudanças, mas isso leva tempo. As finanças públicas são um barco enorme; começamos a girar o leme, mas demora até que o barco mude de direção. Mas vemos, sim, que após três ou quatro anos as mudanças estão acontecendo.

**EDWARDS:** Foi dito algo no painel que achei interessante. Acho que foi Christine Lagarde que citou que, durante o processo de transição dessas reformas, às vezes é difícil fazer as coisas porque as pessoas ficam incomodadas com o que pode vir à tona. Qual foi a dificuldade para conseguir produzir resultados durante esse período de transição?

**DUARTE:** Acho que ainda estamos em um período de transição no que se refere à transparência. É um processo contínuo. Quanto mais se observa, mais se descobre, mais trabalho é necessário e mais dificuldades surgem, em mais áreas. Mas, no início, pensávamos que o processo não iria durar. O próximo governo iria voltar atrás e acabar com a transparência, iria fechar as portas novamente.

Mas, neste momento, estamos entrando no ciclo eleitoral, vamos eleger um novo presidente, e vimos isso no discurso, no diálogo político, que estavam falando sobre transparência, sobre o combate à corrupção, e que se trata de um processo permanente, meio que reforçando essa ideia. Acho que nenhum dos candidatos jamais propôs que eliminássemos a transparência. É simplesmente impossível. Parece terrível, não?

**EDWARDS:** Quando vem, vem para ficar.

**DUARTE:** Quando vem, acho que vem para ficar. Nunca se pode contar com algo como certo. No passado vimos mudanças para pior em outros países, mas acho que agora é irreversível. A sociedade civil está sedenta por transparência.

**EDWARDS:** Uma coisa que disse e que me surpreendeu foi que o índice de divórcio aumentou. Fale sobre o que aconteceu.

**DUARTE:** Isso mesmo. Aconteceu que ninguém sabia quanto os funcionários públicos ganhavam. Obviamente, ao vermos o aumento desses índices de divórcio e também a divulgação – veio tudo a público. Somos um país relativamente pequeno, então as pessoas ficam sabendo, e isso acaba estampado nos jornais.

O fato é que os funcionários públicos têm uma infinidade de benefícios que o povo desconhecia, e que até os próprios cônjuges desses funcionários desconheciam. Assim, à medida que foram descobrindo, as pessoas começaram a ficar irritadas!

---

**EDWARDS:** A senhora está aqui em Washington para falar sobre corrupção e transparência. Na sua opinião, qual é o papel da comunidade internacional – ou, pelo menos, das instituições financeiras internacionais – qual é o papel delas no sentido de ajudar países como o Paraguai a lidar com a corrupção e a transparência?

**DUARTE:** Acho que o FMI, em particular, pode exercer um papel importante. Foi muito bom ouvir a Sra. Lagarde dizer que o FMI estava avançando nesse sentido. Para mim, uma pessoa relativamente nova no setor público, à frente daquela que talvez seja uma das mais importantes instituições do país – o Ministério da Fazenda –, é fundamental contar com, digamos, a ‘intromissão’ do FMI. Adoraria ver o FMI ‘se intrometer’ nessas questões, porque realmente queremos toda ajuda que pudermos ter.

Pode-se ter fundamentos macroeconômicos fortíssimos, mas é preciso assegurar que os alicerces, os fundamentos microeconômicos, sejam fortes também. E a corrupção encontra formas de se esconder em cantinhos escuros e se espalhar com rapidez. E aí, quando nos damos conta dela, talvez seja tarde demais. Assim, com indicadores, acompanhamento e alguém para supervisionar tudo isso com uma visão bem abrangente e fazer a ligação com a estabilidade macro, acho que será muito útil.

**EDWARDS:** Muito obrigado.

**DUARTE:** Fico muito agradecida. Obrigada, Bruce.

**EDWARDS:** Lea Giménez Duarte é a ministra da fazenda do Paraguai e participou de um painel de discussões intitulado “Restaurar a confiança ao reduzir a corrupção” nas Reuniões da Primavera do FMI/Banco Mundial em 2018.

Para ler o novo documento do FMI sobre o papel da instituição nas questões de governança, acesse [imf.org](http://imf.org). Se gostou deste podcast, inscreva-se no iTunes ou no aplicativo de podcasts de sua preferência. Procure “IMF podcasts”. E agora você também pode nos seguir no Twitter: @imf\_podcast.

\* \* \* \* \*

---